

COMUNICADO

- **Uso de meios públicos continua alto e com a FRELIMO a liderar**
- **Campanha de Daniel Chapo paralisa actividades lectivas e laborais**
- **Aumentaram confrontos entre simpatizantes de partidos**
- **Intensificou-se registo de eleitores e recolha de cartões por membros da FRELIMO**
- **Locais de culto usados para fins eleitorais, com responsáveis político-administrativos da FRELIMO a assumirem protagonismo**
- **Há evolução positiva na disponibilização de informação pelos partidos políticos**
- **Mulheres continuam menos privilegiadas que homens**
- **Participação de pessoas com deficiência continua cosmética, não chegando para influenciar as mensagens**
- **Meios de comunicação fazem apoio de Daniel Chapo e chegam a buscar artimanhas de exclusão dos outros candidatos**
- **Desinformação continua a colocar em causa a integridade das eleições**
- **Consórcio Eleitoral Mais Integridade preocupado com demora da CPE da Zambézia na emissão de credenciais para observação da votação**

Este Comunicado apresenta as principais constatações do Consórcio Eleitoral Mais Integridade relativas à quinta semana da campanha eleitoral (21 a 27 de Setembro), baseadas na observação de 2412 eventos de campanha de quatro partidos e seus candidatos presidenciais, nomeadamente FRELIMO, RENAMO, MDM e PODEMOS, e na monitoria da comunicação social e das redes sociais da internet.

Durante este período, os observadores do Consórcio puderam observar quase todos os eventos de campanha, salvo pequenas excepções em Marromeu (Sofala) e Quelimane (Zambézia). No bairro Torrone B (Quelimane), o secretário do Comité do bairro impediu o observador de acompanhar a campanha do partido FRELIMO. Exigia que a credencial do observador carimbada pelo comité provincial da FRELIMO fosse averbada no bairro para ser válida. Em Marromeu (Sofala), Angoche (Nampula) e Montepuez (Cabo Delgado) observadores foram impedidos de fotografar as caravanas do partido FRELIMO.

Entretanto, o Consórcio Mais Integridade está profundamente preocupado com o atraso na credenciação de parte dos seus observadores, na província da Zambézia, para a observação da votação, no dia 9 de Outubro. A Zambézia, o segundo maior círculo do país, é uma das províncias onde o Consórcio pretende realizar a contagem paralela (mais conhecida por PVT) na votação da próxima semana. Para o efeito, o Consórcio

submeteu, há mais de duas semanas, na Comissão Provincial de Eleições (CPE) da Zambézia, 279 pedidos de credenciação para igual número de observadores. No entanto, até ao fim do dia desta terça-feira, a CPE da Zambézia ainda não tinha emitido as credenciais. À insistência do Mais Integridade, a CPE tem apenas garantido que irá emitir as credenciais, sem apresentar datas, o que preocupa o Consórcio, tendo em conta a aproximação da data da votação, próxima semana.

1. Dinâmicas da Campanha:

Na quinta semana da campanha eleitoral, os eventos organizados pela FRELIMO corresponderam a 48% de todos os eventos observados, seguidos das campanhas da RENAMO (24%), PODEMOS (14%) e MDM (14%). Do total de actividades de campanha programadas pelos partidos políticos, apenas 1% não se realizou. Os motivos de impedimento foram: (i) mau tempo; (ii) desmarcação pelos próprios partidos políticos para realização de balanço e redefinição das suas estratégias e (iii) falta permissão pela PRM. O PODEMOS e a RENAMO foram os partidos cujas actividades foram bloqueadas pela PRM em Nacala Porto (Nampula) porque o local da campanha coincidia com o local onde o antigo Presidente da República, Armando Guebuza, ia realizar a sua actividade. Na cidade da Matola, a RENAMO foi impedida de afixar panfletos de seu candidato presidencial.

2. Uso de Meios Públicos:

O uso dos meios públicos para fins eleitorais, à semelhança da quarta semana, foi verificado em 14% dos eventos observados. A FRELIMO continuou a liderar o uso de bens públicos, que se verificou em 26% dos eventos observados, seguido pela RENAMO e MDM (1%). Viaturas e funcionários públicos, incluindo professores, são os que foram vistos com maior frequência em Vilankulos (Inhambane), Beira (Sofala); Mussorize, Gondola e Barué (Manica) Moatize e Cidade de Tete (Tete); Milange, Mocuba, Molumbo, Morrumbala e Namarroi (Zambézia); Ilha de Moçambique (Nampula); e Cuamba, Maúa e Lago (Niassa). Neste último distrito, a presença do candidato presidencial da Frelimo paralisou todas as actividades lectivas e laborais.

3. Presença da PRM:

A Polícia estava presente em 40% dos eventos organizados pelos partidos políticos. Apesar de, na maior parte dos casos, a presença da PRM ter sido normal e profissional, existiram alguns casos em que a actuação da Polícia foi considerada excessiva e intimidatória em relação aos simpatizantes dos partidos políticos/candidatos. A redução da presença da PRM nas actividades de campanha da RENAMO justifica-se, em parte, pela falta de confiança deste partido na polícia. A PRM é acusada pela RENAMO de não ter uma actuação isenta e neutra na campanha. Por exemplo, em Marromeu e Maringué (Sofala), a RENAMO acusou a PRM de ter assistido, sem reacção, a simpatizantes da FRELIMO a destruírem o seu material de propaganda.

4. Interferência/intimidação e Violência Eleitoral:

No geral, a actividade de campanha, ao longo das cinco semanas, continua calma, apesar de um pequeno aumento de casos de violência em relação à semana 4, e que resultou no aumento do número de vítimas (7), mais uma em relação à semana anterior. Todas as vítimas foram do sexo masculino, sendo 6 simpatizantes de partidos políticos e 1 membro da população. Os incidentes registados foram sobretudo confrontos entre simpatizantes de partidos que resultaram na interrupção das actividades de campanha. As mais significativas foram verificadas em Mandlakazi (Gaza), onde simpatizantes de FRELIMO sabotaram a campanha de Lutero Simango e do MDM; na Maxixe (Inhambane), onde simpatizantes da FRELIMO espancaram um membro da Renamo num encontro de caravanas; na cidade de Tete, onde se registaram confrontos violentos entre simpatizantes da FRELIMO e da RENAMO; em Namarrói (Zambézia), onde simpatizantes da FRELIMO barraram a passagem de uma caravana do PODEMOS; em Muagiua-Gilé (Zambézia), onde um jovem do PODEMOS destruiu material de propaganda do MDM; em Alto Molocué (Zambézia), onde na ocasião das festividades do dia das Forças Armadas, confrontos entre simpatizantes da RENAMO e FRELIMO culminaram com o ferimento grave de um membro da FRELIMO; em Moma (Nampula), onde um simpatizante da RENAMO agrediu um membro da FRELIMO no mercado central local porque estava a falar do seu partido.

Casos de registo de eleitores e recolha de cartões por parte de membros da FRELIMO continuaram a registar-se com mais intensidade nesta quinta semana, designadamente nos distritos de Tete (Tete); Milange, Mocuba, Molumbo, Morrumbala e Gilé (Zambézia); Maúa (Niassa) e Angoche (Nampula). Neste último distrito, eleitores que entregaram os seus cartões de eleitor receberam, em troca, material de campanha (camisetas e capulanas). A utilização dos locais de culto para fins eleitorais verificou-se, também, em alguns distritos, com responsáveis político-administrativos da FRELIMO ao nível local a assumirem o protagonismo. Estas actividades verificaram-se Mandkalazi (Gaza), na Igreja Assembleia de Deus de Chanwane (Muzamane); em Gondola (Manica), na Igreja Revelação do Apóstolo; e em Molumbo (Zambézia) na Igreja Católica do povoado de Macolocojo, na localidade de Capitão-mor.

5. Poder e Género:

As campanhas continuam a ser, maioritariamente, dirigidas por homens. Mais de metade das actividades observadas foram dirigidas exclusivamente por homens, contra 15% por mulheres. A melhoria dos serviços de saúde e educação continuam a ser os temas mais privilegiados (77% para os homens e 76% para as mulheres) e o emprego para jovens (68% e 69% respectivamente para homens e mulheres). O diálogo com os adversários e o alargamento do diálogo com a sociedade civil continuam a ser os menos considerados (referenciados por 5% e 6% dos dois géneros). O apelo ao voto das mulheres foi feito em 48% das actividades de campanha observadas. Os assuntos referidos pelos candidatos foram garantir que as mulheres tenham acesso à água, saúde

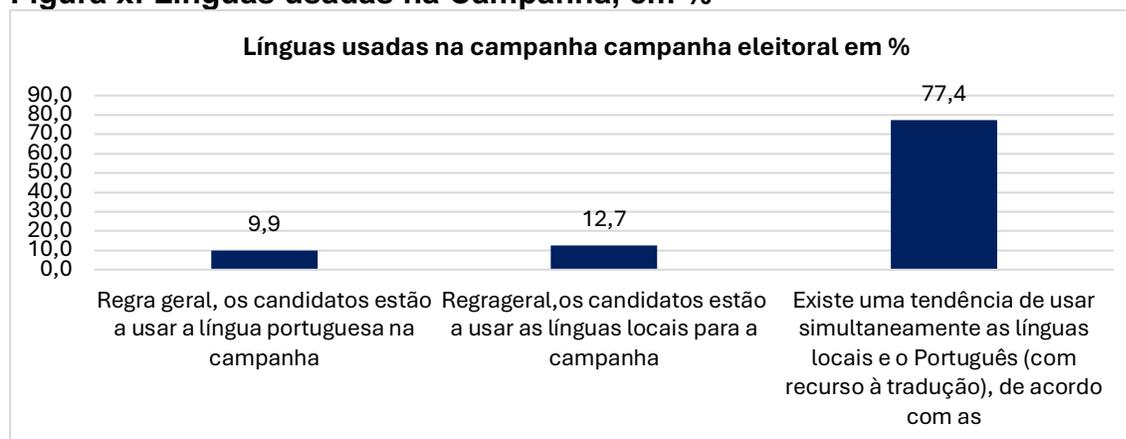
e educação (cerca de 80%), seguido por garantir que os eleitos combatam a violência baseada no género (75%) e garantir que os eleitos respeitem os direitos das mulheres (70%).

No que se refere às percepções sobre os papéis de género, 76% de homens e 71% de mulheres atribuíram, à mulher, um papel central na luta pela paz e igualdade de direitos de todos os cidadãos e a mulher deve denunciar a violência doméstica respectivamente por 63% de homens e 61% de mulheres. No que respeita aos órgãos de comunicação social, constata-se que 40% do total dos *media* monitorados, entre eles 4 jornais diários, 7 jornais semanários e 5 meios de radiodifusão, mobilizam as mulheres para o voto.

6. Acesso à Informação

As línguas nacionais e locais continuaram as mais usadas para a transmissão de informação, tanto pelos órgãos de gestão eleitoral (92%), como pelos concorrentes (77%).

Figura x: Línguas usadas na Campanha, em %



Dos principais partidos concorrentes observados, o que mais recorreu às línguas nacionais foi a RENAMO (16% dos eventos observados); a FRELIMO e o PODEMOS em 12% dos seus eventos e o MDM apenas em 9% dos eventos observados. Os OGE disponibilizaram a informação aos jornalistas e observadores em 82% dos casos solicitados. Nos casos em que tal não ocorreu, as causas foram: i) falta de coordenação com os jornalistas; ii) ausência de uma comissão de informação dos OGE para os órgãos de informação e observadores; e iii) divulgação das actividades apenas quando estas envolvem altas figuras, como o Presidente da Comissão Provincial de Eleições. O STAE é o órgão que menos disponibilizou informação solicitada, sendo responsável por 86% dos casos em que os OGE não disponibilizaram essa informação.

Em 79% dos casos em que foram solicitados, os partidos disponibilizaram a informação sobre os seus planos e agendas de campanha eleitoral aos jornalistas e observadores, uma subida de dois pontos percentuais em relação à semana passada, mostrando uma evolução positiva no acesso à informação. Nos cerca de 20% dos casos em que a informação não foi disponibilizada ou apenas parcialmente, continuou a ser para evitar confrontos e sabotagens dos adversários políticos, falta de tempo para o efeito, assim como ausência de estruturas e práticas para facilitar o acesso à informação. Dos principais partidos, a FRELIMO é a que tem feito mais uso da rádio, dos cartazes, das caravanas com músicas e das campanhas porta-a-porta; o MDM tem feito mais uso da Televisão e das redes sociais da internet (Twitter/X).

7. Inclusão das pessoas com deficiência

Apenas em 11% das actividades de campanha as pessoas com deficiência estiveram visivelmente representadas, representando uma redução de 3% em relação à semana anterior. Assuntos específicos a pessoas com deficiência foram mencionadas em apenas 8% das actividades na quinta semana de campanha, uma queda de 3% em comparação com a semana anterior. A uma semana do fim período da campanha eleitoral, os dados confirmam que a participação das pessoas com deficiência nas actividades dos partidos tende a ser mais cosmética e não chega a influenciar as mensagens e discursos dos mesmos. À semelhança do que se reportou nos comunicados anteriores, em 90% dos eventos de campanha não havia nenhum recurso de acessibilidade, tal como intérpretes de língua de sinais ou rampas móveis. A manter-se esta tendência, as chances de pessoas com deficiência poderem fazer uma decisão informada no dia de votação são ainda mais reduzidas. Por outro lado, a aplicação dos fundos públicos para realizar campanhas que, de forma sistemática, excluem pessoas com deficiência, vai contra os princípios da nova Lei sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

8. Análise dos Media

Na quinta semana, foram analisadas 1894 peças resultantes da cobertura jornalística publicadas nos jornais diários (Notícias, Diário de Moçambique, O País e Carta de Moçambique); nos jornais semanários (Savana, Zambeze, Domingo, Magazine Independente, Evidências, Dossiers e Factos e Público) e nos meios de radiodifusão (Antena Nacional da RM, STV, Miramar, TV Sucesso e TVM); juntando-se mais 980 unidades de tempos de antena publicadas pela RM e TVM. Sem alterações, a FRELIMO continuou a ter uma cobertura privilegiada em relação aos outros partidos políticos e, em muitas ocasiões, com elementos que ilustram a intenção dos meios de comunicação fazerem um apoio da candidatura de Daniel Chapo, buscando artimanhas de exclusão dos outros candidatos. Por exemplo, chamou a atenção o agendamento da STV ao candidato presidencial da Frelimo, durante o seu périplo pela cidade de Maputo. Uma reportagem divulgada no dia 26 de Setembro teve cerca de 12 minutos, contrastando com a cobertura dedicada aos outros candidatos, que receberam aproximadamente 3 minutos cada.

Nas peças do dia 26 de Setembro, foi notada a ausência de cobertura do candidato presidencial apoiado pelo PODEMOS no programa *Diário de Campanha* da TVM. A TVM justificou a ausência alegando que a agenda de trabalho do candidato não foi disponibilizada. No entanto, outros canais de televisão analisados pela equipa do Mais Integridade transmitiram as reportagens da campanha de Venâncio Mondlane na província de Maputo. Relativamente ao Diário de Campanha da RM, nas 853 peças analisadas, esta mantém regularidade do que corporiza o Programa, iniciando sempre com os candidatos a Presidência da República (com a alternância entre os mesmos), pese embora maior tempo esteja a ser concedido a FRELIMO e o seu candidato, Daniel Chapo. Relativamente à imprensa escrita, o Jornal Notícias continuou a ser o que maior número de peças, tendo 58,3% de toda cobertura realizada pelos diários (diários e semanários), porém continuando a dar o maior destaque ao candidato Daniel Chapo, seja sob ponto de vista de espaço alocado, destaques e tom do discurso.

9. Desinformação

No período em análise, as redes sociais digitais continuaram a ser usadas como um palco de manipulações e desinformação sobre o processo eleitoral, ameaçando, ainda mais, a integridade das eleições. Daniel Chapo, o candidato presidencial da FRELIMO, foi falsamente citado a prometer, em Chitima, que cada pessoa vai ter avião e aeroporto particulares, caso ele e seu partido vençam as eleições. Na verdade, foi um vídeo manipulado, que se aproveita de uma crítica de Daniel Chapo contra candidatos da oposição que, segundo ele, chegam a prometer avião e aeroporto para cada pessoa em sua casa. Uma outra alegação, de que o secretário-geral da Organização da Juventude Moçambicana (OJM, braço juvenil do partido Frelimo), Silva Livone, juntamente com mais três jovens vestidos de camisetas de campanha do partido no poder, apoiaram a oposição, também é falsa. A imagem usada, na qual os jovens acenam três dedos de uma das mãos, alegadamente em apoio ao número 3 no boletim de votos deste ano, Venâncio Mondlane, foi feita no contexto das eleições autárquicas de 2023, quando a FRELIMO era o número 3 nos boletins de voto.

*O Consórcio Eleitoral Mais Integridade continua a observar a campanha eleitoral em todas as províncias do país e na cidade de Maputo, com 250 observadores distribuídos por 80 dos 154 distritos do país. Constituído em 2022, o Consórcio Eleitoral “Mais Integridade”, que está a observar as eleições de 2024 desde a fase do recenseamento, tem como objectivo contribuir para a transparência e integridade eleitorais, avaliando, de forma objectiva e isenta, o seu desenrolar, produzindo informação e análise públicas sobre as várias fases do processo, incentivando o nível e a qualidade de participação dos cidadãos e contribuindo para a redução das tensões eleitorais. É composto pela Comissão Episcopal de Justiça e Paz (**CEJP**) da Igreja Católica, Centro de Integridade Pública (**CIP**), Núcleo das Associações Femininas da Zambézia (**NAFEZA**), Solidariedade Moçambique (**SoldMoz**), Centro de Aprendizagem e Capacitação da*

MAIS

INTEGRIDADE

CONSÓRCIO ELEITORAL

Sociedade Civil (CESC), Capítulo Moçambicano do Instituto para Comunicação Social da África Austral (MISA Moçambique) e Fórum das Associações Moçambicanas de Pessoas com Deficiência (FAMOD).

Para mais informação sobre este comunicado ou sobre o Consórcio, contacte-nos através de:

Rua Fernão Melo e Castro, nr. 124,
Bairro da Sommerschild, Maputo, CP 3266

E-mail: cip@cipmoz.org

Tel: +258 21499916

Contacto Directo:

Edson Cortez

E-mail: edson.cortez@cipmoz.org

<tel:+258849551701>

Organizações Membros:



COMISSÃO EPISCOPAL DE JUSTIÇA E PAZ
MOÇAMBIQUE



Integridade, Transparência e Responsabilidade

Parceiros financeiros:



Cofinanciado pela
União Europeia



UK International
Development

Partnership | Progress | Prosperity



Government
of Ireland
International
Development
Programme